



Secretaria de Estado da Educação

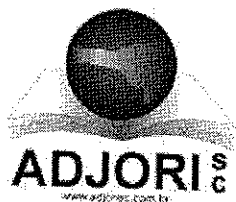
# CLIPPING

31 de Maio, 01 e 02 de Junho  
2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADJORI	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 31/05/2014
<b>Assunto:</b> TCE na escola		<b>Página:</b> Online



### **Tribunal de Contas do Estado realiza a 3ª edição de projeto TCE na Escola**

O Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE/SC) e a Secretaria de Estado da Educação (SED) realizam a terceira edição do projeto TCE na Escola, com o objetivo de aproximar os estudantes das escolas públicas catarinenses da missão do TCE/SC de fiscalizar as contas públicas do Estado e dos 295 municípios catarinenses. Em 2014 o tema escolhido para o Concurso de Redação é “Corrupção – e eu com isso?”, e será destinado aos estudantes do 1º ano do ensino médio da rede pública estadual. A ideia é fomentar a reflexão e a discussão dos amplos aspectos que envolvem a corrupção e os males advindos desta prática e contribuir para a consolidação de uma cultura de responsabilidade cidadã.

Os alunos interessados em participar têm até o dia 7 de julho para elaborar as redações em sala de aula, apoiados em atividades que poderão ser orientadas por um professor de qualquer disciplina. O concurso vai premiar os três classificados em 1º, 2º e 3º lugares, seus professores orientadores e suas escolas (Quadro 1).

A campanha deste ano visa estimular o debate sobre o que é a corrupção e seu impacto, tanto individualmente como na sociedade. Para o presidente do TCE/SC, conselheiro Salomão Ribas Junior, o êxito das políticas de combate à corrupção e a falta de ética depende da formação de uma consciência social nesse sentido. “As responsabilidades do TCE/SC e de cada cidadão no combate à corrupção devem ser fomentadas na família — célula mãe da sociedade — e na escola”, disse o conselheiro ao defender a importância de estimular alunos à reflexão da necessidade de ser um cidadão participativo.

O projeto tem, em todo o Estado, um público potencial de 112.210 estudantes, matriculados em 3.729 turmas de 710 escolas públicas, de acordo com os dados da Secretaria da Educação.

#### **Prazo e premiação**

O prazo para elaboração das redações é até o dia 7 de julho. A dissertação — gênero definido no regulamento do concurso — deverá ser manuscrita em português, sem



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

rasuras, pelo próprio aluno participante, na folha oficial do concurso do Tribunal, que traz impresso o logotipos do TCE/SC e da SED. O texto deverá ter entre 25 e 30 linhas e contemplar a apresentação de ideias, o seu desenvolvimento e a conclusão (Quadro 2). Junto com a redação deverá ser enviada a ficha de inscrição, assinada pelo diretor da escola, pelo aluno autor da redação e por seu responsável. Esses materiais foram desenvolvidos, especialmente para o concurso e integram o kit que está sendo distribuído nas escolas de ensino médio da rede pública estadual.

Cada escola escolherá uma redação que a representará na etapa regional do concurso. As redações classificadas em cada regional irão para a etapa estadual, cujo julgamento será realizado conjuntamente por representantes do TCE/SC e da SED. A divulgação do resultado final ocorrerá no dia 21 de agosto.

Serão premiados com tablets, os três primeiros colocados na etapa estadual e seus professores orientadores, que terão um papel imprescindível para a divulgação do concurso de redação e para a realização das atividades em sala de aula. As escolas dos vencedores receberão kits de livros de literatura, um projetor multimídia e um computador.

Os classificados em 1º, 2º e 3º lugares ainda serão contemplados com uma viagem a Florianópolis junto com o professor orientador, diretor da escola e responsável. Eles farão um passeio cultural e participarão da solenidade de premiação, no dia 27 de agosto, na sede do Tribunal de Contas. O aluno classificado em 1º lugar virá à Capital acompanhado, também, dos colegas de classe. Os primeiros colocados na etapa regional e seus professores serão agraciados com menção honrosa.

### Material de apoio

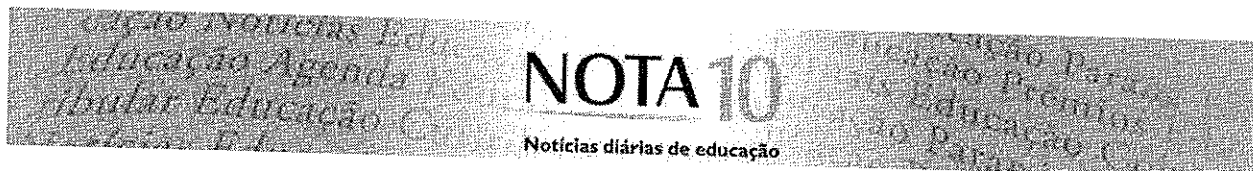
Para incentivar os alunos a participar do concurso e subsidiar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, que estarão sob a responsabilidade da Secretaria da Educação, será distribuído o gibi “O que você tem a ver com a corrupção?”, campanha desenvolvida pelo Ministério Público de Santa Catarina em parceria com o TCE/SC.

Também integram o material de apoio às atividades em sala de aula, a cartilha “Pequenas Corrupções – Diga Não”, campanha criada pela Controladoria Geral da União (CGU), e um cartaz com o “Mapa da Corrupção” – que apresenta o endereço de órgãos públicos que podem receber denúncias sobre desvios de dinheiro público, além de links diretos com outras fontes com informações ao professor sobre o TCE/SC. Todo o material está disponível no espaço do projeto TCE na Escola no Portal do Tribunal ([www.tce.sc.gov.br](http://www.tce.sc.gov.br)). A ideia é facilitar os estudos e as discussões que deverão ser realizadas antes da elaboração das redações.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Encejea		<b>Página:</b> Online



### Provas do Encejea são aplicadas no Brasil e no Japão

As provas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encejea) foram aplicadas neste fim de semana no Brasil e no Japão. O Encejea permite que jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos em idade própria obtenham a certificação de conclusão no ensino fundamental e médio.

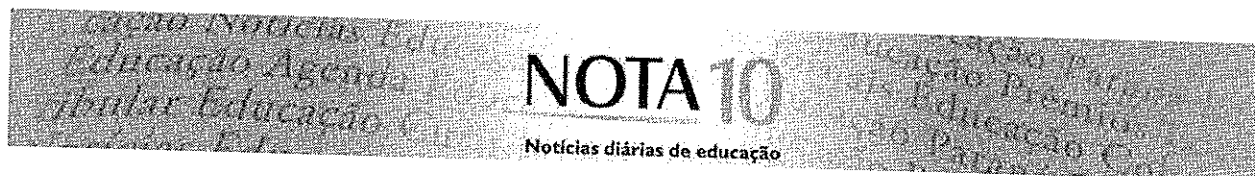
No caso dos brasileiros residentes no exterior, o resultado no Encejea permite obter a certificação nos ensinos fundamental e médio. Para os residentes no Brasil, apenas a certificação do ensino fundamental. A do ensino médio deve ser obtida por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

No Brasil, a prova foi aplicada em todos os estados e no Distrito Federal no domingo (1.º). No Japão, as provas foram feitas nas cidades de Ota, Hamamatsu e Nagoia. No sábado (31), o teste foi para certificação do ensino fundamental e, no domingo, para a do ensino médio.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 01/06/2014
<b>Assunto:</b> PNE		<b>Página:</b> Online



### Plenário pode concluir votação do PNE nesta semana

O Plano Nacional de Educação (PNE), as mudanças no Supersimples, o orçamento impositivo de emendas parlamentares, a renegociação de dívidas de clubes, a redução da jornada de enfermeiros e a proibição do uso de animais em testes de cosméticos são alguns dos temas do esforço concentrado de votações que a Câmara dos Deputados realiza entre os dias 2 e 5 de junho.

Com a pauta liberada, sem medidas provisórias, estão pautados 37 projetos, alguns dos quais penderes de regime de urgência e outros com parecer pronto.

Nesta segunda-feira (2), está pautada a continuidade da votação do Projeto de Lei 8035/10, do Executivo, que institui o Plano Nacional de Educação para os próximos dez anos, com investimentos de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 01/06/2014
<b>Assunto:</b> Carta		<b>Página:</b> Online



### "Governo de SC deixa centenas de professores desempregados"

Do professor André Mattos, em depoimento intitulado "GOVERNO DE SC DEIXA CENTENAS DE PROFESSORES DESEMPREGADOS!", via e-mail:

"Numa decisão inédita na história recente de Santa Catarina, o governador Raimundo Colombo decidiu dispensar centenas de professores contratados em caráter temporário DURANTE o ano letivo.

No final de 2013 milhares de educadores participaram do Processo Seletivo para a contratação de profissionais para o ano letivo de 2014. Em dezembro, depois de concluir o processo de remoção dos professores efetivos e também após a conclusão da chamada do concurso público, foi aberta a contratação dos profissionais temporários (ACT'S).

Essa contratação é feita de acordo com a classificação do profissional na prova do processo seletivo realizado pela Acafe. Portanto, são chamados primeiro os profissionais mais bem colocados. Os contratos são estabelecidos pelo período de 01 ano, ou seja, até dezembro de 2014.

Assim sendo, o professor temporário que é contratado se sente tranquilo de que, pelo menos durante aquele ano ele está empregado. Como o salário não é muito grande, isso permite que o docente faça pequenas dívidas, parcele alguma compra, enfim... Se organize financeiramente.

O que acontece é que, diferentemente do que ocorre todos os anos, em 2014 o governo decidiu inovar. Abriu nova possibilidade de remoção para os professores efetivos agora, no meio do ano! Isso quer dizer que, se um efetivo quiser sair de Concórdia e se transferir para uma vaga em Florianópolis, por exemplo, onde existe um ACT contratado, ele vai poder! E o ACT será simplesmente dispensado, descartado!

Com essa atitude, o governo está gerando situações extremamente delicadas, tais como:



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

\* Permite injustiças, como garantir que um professor que tenha ficado na 10ª colocação, por exemplo, continue empregado até dezembro. Já o 1º colocado, se está numa vaga pretendida por um professor efetivo, será colocado na rua agora em julho;

\* Coloca o professor ACT num clima de insegurança ainda maior, uma vez que nem pelo ano letivo todo ele está assegurado. Seu emprego, sua renda, podem ser tirados a qualquer tempo, sem aviso prévio. Imagine para um pai, ou mãe de família o que significa... O novo contrato só terá validade a partir de fevereiro de 2015, portanto, o professor ficará 6 meses sem rendimentos, o que impossibilita sua sobrevivência!

\* Prejudica sobremaneira o aluno, que terá de se adaptar a um novo professor não apenas no início do ano letivo, mas também na volta do recesso escolar do meio do ano.

\* Atrapalha o bom andamento das escolas, pois em fevereiro as unidades escolares são orientadas a rever seus Planos Político-Pedagógicos e discutir as diretrizes para o ano letivo. O professor que chegar no meio do ano não conhecerá a realidade da escola onde irá lecionar e não terá a oportunidade de ser apresentado a ela.

\* Joga os professores uns contra os outros à medida que amplia as diferenças e garantias entre os docentes efetivos e aqueles que são contratados temporariamente.

Isso tudo está ocorrendo em Santa Catarina agora, em todas as gerências de ensino e não se lê uma nota sobre o fato. Ao mesmo tempo, existe grande campanha na mídia, paga com recursos públicos, divulgando que a Educação do Estado melhora a olhos vistos...

Como se isso não bastasse, há agora uma forte posição da imprensa contra as greves dos servidores, como se fossem os trabalhadores os culpados pelas mazelas do país.

Não surpreende que a Educação seja talvez a área com o maior índice de afastamentos do trabalho por problemas de saúde, principalmente àqueles que dizem respeito à saúde mental. Como assistir a tudo isso e continuar trabalhando normalmente?

A Educação precisa de respostas, diz o slogan de uma campanha criada por competentes publicitários... Resta saber se alguém está disposto a escutar os problemas, para poder resolvê-los!

André H P Mattos

Bacharel e Licenciado em Turismo."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Pronatec		<b>Página:</b> Online

DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO BRASIL - Nº 1.000 - 1994/2014

# FOLHA DE S. PAULO

## Ministério da Educação quer reduzir desistências no Pronatec

O Ministério da Educação afirma que vai trabalhar para reduzir o índice de desistências no Pronatec –programa do governo federal para ampliar a educação profissional e tecnológica.

Conforme mostrou reportagem da Folha de domingo (1º), cerca de 1 milhão de alunos desistiram de cursos do programa ou foram reprovados.

O órgão declarou ainda que irá promover análise de dados e avaliações presenciais nas instituições. A taxa de abandono no Pronatec é de 13%.

Ou seja, cerca de 897 mil alunos dos 6,9 milhões de matrículas até maio deste ano não concluíram seus cursos.

Há ainda os reprovados –a taxa é de 7,5% entre matriculados nos cursos de formação inicial e continuada e 2,5% em cursos técnicos.

As quatro entidades do Sistema S que atuam no Pronatec consideraram aceitáveis os índices de evasão e reprovação em suas instituições.

Editoria de Arte/Folhapress

Para o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, o abandono no Pronatec, embora superior à taxa histórica de evasão do Senai, de 5% a 10%, era "esperado" pelo perfil do público atendido –mais velho e oriundo de programas sociais.

"É normal, não é algo alarmante. Mas toda a estrutura educacional deve estar trabalhando para reduzir ao máximo a evasão", afirma.

A diretora de educação profissional do Senac, Anna Beatriz Waehneltdt, diz que os índices de evasão e reprovação refletem a realidade educacional brasileira.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em nota, o Senar diz que a evasão e reprovação são "muito baixas para o universo de pessoas atendidas". O Sest afirma que muitos alunos não concluem os cursos por "falta de disponibilidade e motivação" do beneficiário.

### REPROVAÇÃO

Sobre a taxa de reprovados do programa, o MEC diz que esses alunos podem fazer os cursos novamente. "Ressaltamos que reprovação não significa abandono."

A respeito do acompanhamento dos alunos formados pelo programa, o ministério informa que estudo da CNI (Confederação Nacional da Indústria) apontou "crescente procura e valorização salarial" de técnicos.

"Acreditamos que a oferta de cursos do Pronatec contribuirá para a inserção profissional dos egressos", informa a pasta, sem citar números.

O programa é uma das principais bandeiras da campanha de reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Universidades		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E SERVIÇO DA IMPRENSA, N.º 10, 1999/2014/COM.133

# FOLHA DE S. PAULO

### **Fim da gratuidade nas universidades públicas divide opinião de acadêmicos**

A cobrança de mensalidade em universidades públicas é um tema que divide acadêmicos do país.

Para um grupo, é dever do Estado garantir ensino gratuito e de qualidade a todos. A cobrança, para essa corrente de opinião, poderia excluir ainda mais os alunos de baixa renda do ensino superior.

Outro grupo entende que o valor arrecado pode custear expansão de vagas, melhorar a pesquisa e liberar o Estado para investir em outras áreas.

"Não há razão para não cobrar, dado os benefícios que um diploma de nível superior traz para os formados, sobretudo na USP", afirmou Simon Schwartzman, pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e ex-presidente do IBGE.

"Uma cobrança razoável poderia melhorar as finanças da universidade e fazer com que os alunos pensassem duas vezes antes de se matricular sem se dedicar aos estudos", completou.

Segundo Naercio Menezes Filho, professor da USP e do Insper, a maior parte dos alunos que entra nas universidades públicas pôde frequentar boas escolas privadas.

"Então, do ponto de vista de justiça social, faria sentido que alunos com melhores condições pagassem mensalidade", disse.

Além disso, afirma Menezes Filho, o governo hoje gasta muito mais por aluno do ensino superior do que por estudante do básico, "que oferece maiores retornos aos investimentos recebidos".

Ex-reitor da USP e consultor de ensino superior, Roberto Lobo se mostra contrário à cobrança de mensalidade nas universidades públicas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"O pagamento de mensalidades teria contribuição pequena para resolver os problemas diante dos atuais custos da universidade", disse.

O ex-reitor destaca que mesmo países europeus que adotaram a cobrança exigem valores quase simbólicos dos cidadãos do próprio país.

Nos EUA, cerca de 90% dos estudantes têm alguma forma de financiamento.

Lobo afirma que é "equivocado" tomar como base as dificuldades financeiras atuais da USP para iniciar a discussão de mensalidades na universidade.

"O deficit se originou aparentemente de concessões exageradas às pressões corporativistas. O problema atual deverá ser resolvido pelos próprios gestores das universidades", afirmou.

"O ensino público e gratuito é um conceito claro para mim", disse a reitora em exercício da Unesp e presidente do conselho de reitores das estaduais paulistas, Marilza Cunha Rudge.

"Mas certamente teremos de fazer discussões sobre novos tipos de financiamento. Atendemos hoje uma parcela muito pequena do ensino médio", afirmou Rudge.

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, foi procurado pela Folha para se manifestar sobre o tema, mas não respondeu até a conclusão desta edição.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Atraso escolar		<b>Página:</b> Online



### Mais de 700 municípios têm mais da metade dos alunos em atraso escolar

*Na outra ponta, 217 de um total de 5 mil cidades têm menos de 10% dos estudantes atrasados*

Em 738 municípios brasileiros, mais da metade dos alunos de escola pública do ensino médio não têm a idade adequada à série em que estuda. São estudantes com mais de dois anos de atraso escolar. Na outra ponta, 217 de um total de 5,5 mil municípios têm menos de 10% de estudantes nessas condições.

Os dados são do Censo Escolar do Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). A maior parte dos municípios com distorção idade-série de mais de 50% (468) está na região Nordeste. Quando se trata dos municípios com taxa menor que 10%, a maior parte, 190, está no Sudeste.

As informações foram selecionados com o auxílio da plataforma de dados educacionais QEDu, onde estarão disponíveis para consulta a partir desta segunda-feira (2). O portal é uma parceria entre a Meritt e a Fundação Lemann, organização sem fins lucrativos voltada para a educação.

Os dados nacionais mostram que 32,7% dos alunos brasileiros de escola pública do ensino médio não têm a idade adequada à série em que estão. Parte desse atraso vem do ensino fundamental, onde 23,7% estão nessa situação.

Pela Constituição, os estados e o Distrito Federal são responsáveis, prioritariamente, pelo ensino médio. Segundo Cleuza Repulho, presidente da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), os municípios têm um dever de casa.

— Esse problema não começa no ensino médio, começa nos anos finais do ensino fundamental [do 6º ao 9º ano]. Trabalhar na busca ativa é fundamental, tem que abrir o dado e ver onde está esse aluno. Até para ver se ele tem condição de continuar ou não, se tem alguma síndrome mais complicada, se está atrasado porque ficou fora da escola.

#### Exemplo

Com 21 anos, no 1º ano do ensino médio, Orleide Silva é um exemplo de estudante que está fora do fluxo escolar. A idade adequada seria 15 anos. Quando tinha essa idade, no Piauí, a mãe de Silva separou-se do marido. "Eu tinha que estudar à noite porque trabalhava de dia.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Sustentava minha mãe e meus dois irmãos. Começou a ficar muito difícil porque não tinha transporte e parei de estudar".

Antes disso, ele já tinha sido reprovado no 4º e no 6º ano do ensino fundamental. Atualmente, mora no Distrito Federal, voltou a estudar e pretende cursar filosofia para ser professor.

— Este ano, eu faltei um dia por motivo de serviço. Conhecimento é importante para tudo. Quando eu era mais jovem, só queria curtidão, agora penso diferente. Ninguém vai tirar isso de mim, conta.

No entanto, nem todos os alunos voltam a estudar. A taxa de abandono no ensino médio em 2012 era 9,1%, a maior do ensino básico regular.

— O atraso escolar é uma das barreiras que contribuem para que os adolescentes saiam da escola. A qualidade é o que garante a permanência da escola. Um currículo que contribua para a formação cidadã, que amplie os horizontes, em que o adolescente veja sentido no que vê em sala de aula, que dê vida e significado à vida dele, dentro e fora da sala de aula é necessário, analisa Júlia Ribeiro, oficial do Programa de Educação do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) no Brasil.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Sisu		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **IFPB inicia inscrições pelo Sisu 2014.2 nesta segunda-feira**

*São mais 1 mil vagas em 21 cursos técnicos, licenciaturas e bacharelados.  
Processo de inscrição vai até o dia 4 de junho e pode ser feito do site do MEC.*

Começam nesta segunda-feira (2) as inscrições para as 1.030 vagas oferecidas pelo IFPB através da segunda etapa de 2014 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O processo de inscrição vai até a quarta-feira (4). Cada estudante pode fazer até duas opções de curso. A inscrição poderá ser feita atrás do portal do Sisu no MEC.

As vagas do Sisu 2014.2 estão abertas para os campi de Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí Sousa e Princesa Isabel. O Instituto reserva 50% das vagas para quem estudou na escola pública. Dentre essas também há reserva para afro-descendentes, indígenas e quem tem renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo, além da cota de 5% para pessoas com deficiência.

Os cursos são de Tecnologia em Design Gráfico, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Construção de Edifícios, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Telemática, Design de Interiores, Geoprocessamento, Negócios Imobiliários, Redes de Computadores, Sistemas de Telecomunicações, Sistemas para Internet, Segurança no Trabalho, Agroecologia, Bacharelados em Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, e em Administração e Licenciaturas em Matemática, Física e em Química.

O Sisu toma como base as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A inscrição para a segunda edição de 2014 do Sisu estará restrita ao estudante que tenha participado do Enem de 2013 e que não tenha tirado nota zero na redação. De acordo com o calendário de inscrições e matrículas no Sisu divulgado pelo MEC, a divulgação dos resultados de primeira chamada devem acontecer no dia 6 e matrículas dos selecionados nos dias 9, 10, 11 e 13 de junho.

Para os candidatos que não forem aprovados na primeira chamada, o resultado da segunda chamada está previsto para ser divulgado em 24 de junho de 2014, procedido pelas matrículas nos dias 27 e 30 de junho, 1º e 2 de julho. O Sisu é a seleção adotada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba para as suas vagas no Ensino Superior. No IFPB, são duas seleções do Sisu por ano, que ocorrem no início de cada semestre letivo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Revista Veja

**Editoria:** Educação

**Data:** 02/06/2014

**Assunto:** Sisu

**Página:** on-line



### **SISU DO MEIO DO ANO ABRE INSCRIÇÕES PARA 51 MIL VAGAS**

*Candidatos têm até o dia 4 para concorrer a uma vaga no ensino superior*

As inscrições para a segunda edição do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) de 2014 começam nesta segunda-feira. O programa oferece 51.412 vagas em 67 instituições públicas de ensino superior. O prazo termina na quarta-feira, às 23h59.

Apenas podem concorrer os estudantes que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2013 e não tiraram nota zero na redação. O cadastro é feito exclusivamente na página do Sisu. Na site é possível conferir a oferta de vagas em cursos de graduação oferecidas pelas 66 instituições que estão participando do processo seletivo.

Como nas edições anteriores, o candidato poderá indicar duas opções de cursos, que podem ser alteradas até o fechamento das inscrições, às 23h59 da próxima quarta-feira. A nota de corte de cada curso será divulgada diariamente, possibilitando ao candidato escolher uma opção com menor concorrência.

A primeira chamada será divulgada em 6 de junho, com matrículas nos dias 9, 10, 11 e 13. A segunda chamada, prevista para 24, terá matrículas nos dias 27 e 30 de junho, 1º e 2 de julho.

Na primeira edição do Sisu deste ano, o número de candidatos inscritos no sistema bateu recorde, superando a marca de 2,4 milhões e ultrapassando o total de 2013 — 1.949.958.



# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Moacir Pereira	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> concurso Público		<b>Página:</b> 10

## DIÁRIO CATARINENSE

### **CURTAS !**

◆ Secretaria Estadual de Educação vai realizar nos dias 10 e 11 de junho a escolha de 924 vagas da terceira etapa do concurso público de ingresso no magistério estadual.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Dc na Sala de Aula	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Escola Destaque		<b>Página:</b> 32

# DIÁRIO CATARINENSE

Rede estadual

## Escola São Tarcísio é destaque em olimpíada

A Escola de Educação Básica São Tarcísio, localizada no município de São Bonifácio, recebeu sete menções honrosas e duas medalhas (uma de bronze e uma de prata) em sua primeira participação na Olimpíada Internacional de Matemática sem Fronteiras.

Trata-se da maior competição educacional interclasses do mundo, com participação de mais de 200 mil estudantes de 29 países e 10 idiomas. Entre os concorrentes estavam, por exemplo, estudantes da Áustria, Bélgica, Bulgária, EUA, Alemanha, França, Emirados Árabes, Espanha, Suécia, dentre outros. O objetivo é o trabalho em equipe, estimulando até quem não é excelente em matemática.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 01/06/2014

Assunto: Sisu

Página: 34

## DIÁRIO CATARINENSE

# Número de vagas no Sisu cresce 29%

Inscrições para a seleção do segundo semestre abrem nesta segunda-feira e vão até a quarta

Brasília

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) terá mais vagas para o segundo semestre letivo deste ano, em que oferecerá 51,4 mil vagas em instituições públicas de todo o país. O aumento representa 29% a mais de vagas em relação ao segundo semestre do ano passado.

As inscrições abrem segunda-feira e encerram na quarta. O estudante já pode acessar o sistema para

ver as vagas disponíveis por instituição. O resultado da primeira chamada sai no dia 6 de junho. A matrícula ocorrerá entre 9 e 13 de junho.

Os estudantes que fizeram o Enem 2013 poderão concorrer a vagas cadastradas no programa. No ano passado, o Sisu ofertou 39.724 vagas em 54 instituições públicas e registrou um total de 788,8 mil inscritos. Para participar, é preciso ter nota acima de zero na redação da prova. O estudante poderá se inscrever em até duas opções de vaga. Todo o processo é feito pelo site <http://sisu.mec.gov.br>.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Cláudio Prisco	<b>Data:</b> 02/06/2014
<b>Assunto:</b> Investimentos		<b>Página:</b> 19

# A NOTÍCIA

## LEÃO E EDUCAÇÃO

O deputado federal Marco Tebaldi (PSDB) vem questionando "onde está o retorno" da imensa carga tributária que o brasileiro paga. O parlamentar compara o atual governo aos antigos romanos, que atiravam seus inimigos aos leões, sendo devorados sem cerimônia. Para o tucano, a defasagem na correção da tabela do Imposto de Renda, por exemplo, aumenta a mordida do Leão petista em até R\$ 2,5 bilhões por ano. Dinheiro que sai do bolso do trabalhador. Tebaldi também ataca os índices de analfabetismo do País, que teriam caído apenas 1% no atual governo. O antídoto, segundo ele, foi a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do Plano Nacional de Educação (PNE), que determina a aplicação de 10% do PIB em educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Economia

Data: 01/06/2014

Assunto: Índices

Página: on-line

# DIÁRIO CATARINENSE

## SC avança em ranking nacional de desenvolvimento

**S**anta Catarina apresenta resultados acima da média nacional quando são medidos o padrão de vida, educação, longevidade e segurança. O bom desempenho nessas dimensões fez o Estado saltar de terceiro para segundo lugar em um índice de desenvolvimento estadual calculado pelo jornal Zero Hora e a Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Face-PUCRS), com apoio institucional da Celulose Riograndense. Pelo ranking, SC ultrapassou o Distrito Federal e assumiu a vice-liderança em 2012 entre as unidades federativas mais desenvolvidas.

– O crescimento de Santa Catarina é um processo de alguns anos e é uma combinação do bom desempenho do Estado em todos os indicadores – afirma Ely José de Mattos, coordenador da pesquisa e professor da Face- PUCRS.

Para Mattos, o fato de Santa Catarina ter ultrapassado o Distrito Federal no ranking geral é motivo de destaque. Apesar da diferença do padrão de vida entre as duas regiões – no DF o índice do padrão de vida é de 0,87, enquanto em SC é de 0,67 – a economia catarinense tem resultado médio superior por conta dos demais indicadores.

Na educação, SC tem a melhor posição. O índice é puxado pelas notas do 4º ano do Ensino Fundamental na Prova Brasil, que ficaram entre as mais altas do país. Além disso, o Estado tinha a maioria dos estudantes de Ensino Médio (EM) cursando a série adequada à idade em 2012.

### Apesar dos bons resultados, ainda há pontos para avançar

Santa Catarina comemora os resultados, mas ainda há desafios pela frente. Cerca de 16% dos jovens no Ensino Médio estão atrasados em relação à série cursada. Além disso, o resultado na Prova Brasil não passou de 6,01 (a nota vai de 0 a 10).

Mattos afirma que é difícil falar do futuro, mas garante que não deve haver uma retração do desenvolvimento catarinense, porque é um processo que vem sendo construído ao longo dos anos.

Na análise do economista do Instituto de pesquisa da Universidade Regional de Blumenau (Furb), Nazareno Schmoeller, o desenvolvimento industrial é o grande responsável pelo bom resultado. A diversidade da atividade econômica, que forma polos industriais em várias regiões de SC estimula o desenvolvimento do Estado como um todo.

Por outro lado, ainda há grande concentração: os municípios que mais contribuem para a evolução do Estado são os mais populosos e localizados principalmente no Norte, Vale do Itajaí e Litoral. As pequenas cidades do interior ainda têm dificuldade de encontrar o mesmo ambiente de desenvolvimento.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Economia	<b>Data:</b> 01/06/2014
<b>Assunto:</b> Índices		<b>Página:</b> on-line

### DIÁRIO CATARINENSE

SC avança em ranking nacional de desenvolvimento

# Diversidade da indústria IMPULSIONA CRESCIMENTO

O mérito do destaque econômico e social de Santa Catarina no cenário brasileiro pode ser atribuído à força da atividade industrial e à diversidade de atividades econômicas no Estado. A análise é do economista do instituto de pesquisa da Universidade de Blumenau (Furb), Nazareno Schmoeller.

Além destes polos industriais mais fortes, Schmoeller destaca que outro incentivo ao desenvolvimento no Estado é a diversidade das atividades econômicas em todo o território. Ele explica que os diferentes setores formam polos industriais regionais, que estimulam o desenvolvimento local.

Já a secretária do Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado, Lucia Dellagnelo, comemorou o resultado. Para ela, Santa Catarina escolheu promover um modelo de desenvolvimento baseado na inovação e na inclusão social, buscando a qualidade de vida.

– Os dados que observamos na

pesquisa demonstram que estamos no caminho certo. As políticas de Estado que escolhemos miram objetivos de longo prazo, os quais visam descolar SC das médias nacionais e nos colocar em pé de igualdade com países desenvolvidos em indicadores de desempenho socioeconômico – afirma.

Apesar do resultado comemorado pela secretária, Schmoeller observa, no entanto, que se Santa Catarina subiu no ranking apresentado pelo índice de desenvolvimento estadual é porque os municípios maiores se desenvolveram. De acordo com ele, muitas cidades menores, em que o principal empregador ainda é o setor público, não estão crescendo nas mesmas condições e oferecem um ambiente menos favorável ao desenvolvimento da população. Para o economista, melhorar este cenário depende de investir em obras de infraestrutura, especialmente viárias, que conectem todas as regiões.

Schmoeller ainda relativizou o índice, lembrando que mesmo na segunda colocação, o Estado apresenta métricas baixas de desenvolvimento. Ele citou, por exemplo, o percentual de pessoas com Ensino Médio completo entre a população acima de 25 anos em Florianópolis, o município catarinense com melhor índice educacional, de acordo com o IBGE.

Na cidade, 65,21% dos habitantes com mais de 25 anos têm Ensino Médio. E na soma das médias dos municípios, Santa Catarina apresenta um percentual de apenas 24,38% da população.

De qualquer maneira, o economista destacou que é melhor para o Estado ser o primeiro no indicador educação do que nos outros pesquisados pelo índice (padrão de vida e longevidade e segurança, nos quais SC ficou em terceiro do país). Segundo ele, a educação é o fator capaz de puxar para cima todos os outros indicadores.



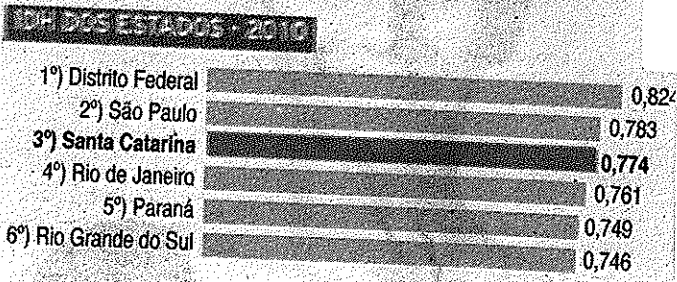
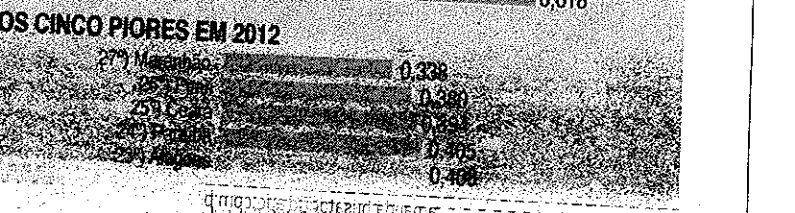
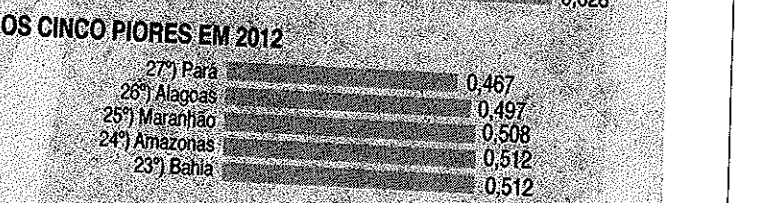
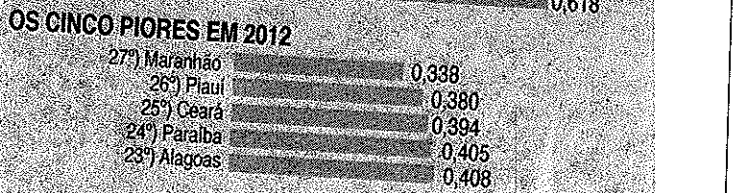
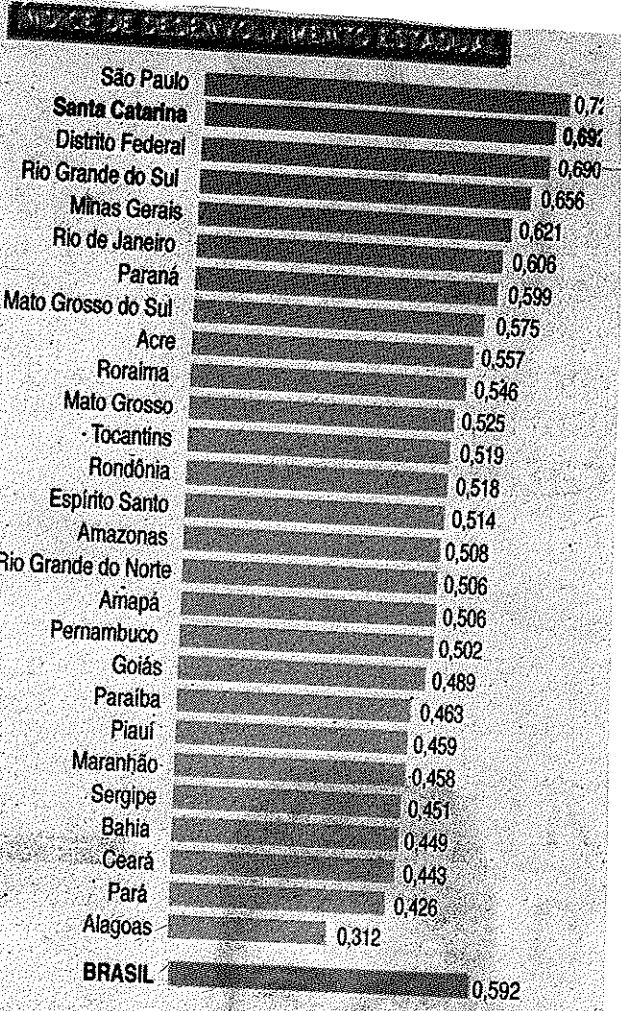


# SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Economia	<b>Data:</b> 01/06/2014
<b>Assunto:</b> Índices		<b>Página:</b> on-line

## DIÁRIO CATARINENSE

### SC avança em ranking nacional de desenvolvimento





Veículo: Correio Lageano	Editoria: geral	Data: 01/06/2014
Assunto: Colégio industrial		Página: 03



**CORREIO LAGEANO**

## NOME RECUPERADO

# Após 14 anos, Colégio volta a ser o “Industrial”

Encerrou-se, na sexta-feira, uma batalha de 14 anos junto à comunidade escolar do antigo e tradicional Colégio Industrial.

No ano 2000, a instituição passou a se chamar Escola de Educação Básica de Lages e, desde sexta-feira, recuperou sua identidade como Escola de Educação Básica Industrial de Lages.

“A volta do nome e a reforma geral da escola eram os dois principais anseios da comunidade escolar. Felizmente, estamos realizando os dois”, disse o diretor-geral, Amarildo José Duarte, lembrando que há meses o Governo do Estado liberou R\$ 5,8 milhões para as obras de recuperação do prédio, as

quais estão em processo de licitação.

A alteração da nomenclatura se deu a partir de moção legislativa do então vereador João Alberto Duarte, encaminhada ao Governo do Estado. “A professora Elza Moretto foi quem deu encaminhamento aos trâmites burocráticos e o governador Colombo nos deu apoio”, disse o diretor da escola.

O Cedup que funciona no local, passou a ser chamado de Cedup Industrial de Lages.



**Processo se iniciou a partir de moção do vereador João Alberto Duarte.**